

INFLUÊNCIAS DA ESCOLA PAULISTA DE ARQUITETURA NA OBRA CONTEMPORÂNEA DE MARCIO KOGAN

ABREU, Jackson Cultz.¹
BORGES, Ana Gabriela Rigo.²
DUTRA, Amanda Caroline.³
FERNANDES, Felipe.⁴
ANJOS, Marcelo França dos.⁵

RESUMO

Este artigo pretende estudar a influência do período da Escola Paulista e do Brutalismo nas obras contemporâneas do arquiteto Marcio Kogan, com a intenção de compreender os caminhos que o trouxeram até a sua arquitetura produzida hoje. O presente estudo conta com revisões bibliográficas, acervo virtual e um estudo de caso da obra Casa 6 do arquiteto, que representa o ponto principal desta pesquisa, as reminiscências da Escola Paulista e a expressão arquitetônica contemporânea de Marcio Kogan. Por fim, referências da Escola Paulista e do Brutalismo, desde sua passagem por este período o arquiteto passou a ser um expoente do movimento no Brasil, com uso de recursos como uso de materiais aparentes, ou de sua forma natural, simetria e praticidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Brutalista, Arquitetura Brasileira Contemporânea, Referências em arquitetura.

1. INTRODUÇÃO

Este passa a ser um estudo para resgatar o estilo arquitetônico, as características e o olhar do arquiteto no período contemporâneo, considerando que Marcio Kogan utiliza as mesmas em suas obras atuais, a intenção é entender os caminhos que o trouxeram até aqui, quais, e se há influências do período na obra do arquiteto.

Estipulou-se como objetivo geral, estabelecer uma evolução entre Escola Paulista do começo e a atualidade, expressar semelhanças e diferenças, nas obras de Marcio Kogan e as contribuições que ofereceu para as obras do arquiteto. De modo específico, este trabalho buscou: apresentar uma breve introdução do Brutalismo na escola paulista, para identificar os aspectos principais do estilo arquitetônico dos anos 1953 até a atualidade; e apresentar as influências da Escola Paulista, nas obras do arquiteto Marcio Kogan.

¹Aluno do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: jacksoncultz@hotmail.com

²Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: gabi.gabi.borges37@gmail.com

³Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: amandac_dutra@hotmail.com

⁴Aluno do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: fefernandes.93@gmail.com

⁵ Orientador, professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Zein (2005) o primeiro contato com o Brutalismo ocorreu em 1947 com o Brutalismo Corbusiano, onde se tinha exatamente definido o nome Brutalismo, e então a relação do mesmo com a Escola Paulista. Estes momentos que passaram, formaram o modernismo, e hoje, a arquitetura contemporânea, onde o arquiteto Marcio Kogan é um dos expoentes desta área.

2.1. ARQUITETURA PAULISTA E O BRUTALISMO

Zein, (2005) fala que quando pensamos na arquitetura paulista, logo lembramos a escola paulista, que teve uma grande importância na produção do modernismo na arquitetura brasileira, o começo se dá por um grupo liderado por Vilanova Artigas começa a produzir, e também a valorizar o brutalismo em suas obras.

Ruth V. Zein (2005), aponta características desta construção, como bloco único, arquitetura “que pausa”, concreto, pilares, lajes nervuradas em suas diversas possibilidades. Em todas estas características o concreto aparente foi uma definição da expressão arquitetônica paulista.

Zein e Junqueira, no livro Brasil: arquiteturas após 1950 (2010), fala que a renovação da arquitetura paulista contou com inúmeros arquitetos que desde cedo possuíam um destaque em suas posições no cenário da arquitetura brasileira. Formados nas escolas paulistas, depois de obras premiadas e serem finalistas em concursos, passaram a influenciar na ideia de arquitetura moderna no Brasil, todos os processos que a época pedia, preocupação com a racionalização dos processos e soluções modelares, renovou a arquitetura do período, como a chegada do Brutalismo.

O nome de Brutalismo, estilo arquitetônico utilizado em meados do século 20, que utiliza de uma estética com concreto aparente, o que se torna uma tendência da arquitetura moderna.

Zein e Junqueira (2010) descrevem as características em quatro partes, sendo: Elevações com poucas aberturas, cheios sobre vazios e balanços. Considerando a cobertura como uma quinta fachada, utilizando iluminação natural zenital. Elementos funcionais – decorativos feitos em concreto aparente. Uso do concreto armado ou protendido como sistema construtivo, mesmo quando pré-fabricado. As próprias marcas deixadas pelo concreto aparente, tem a função de elemento decorativo, o uso de brises é comum. Por uso limitado de materiais o Brutalismo tem um conceito muito bem definido: Uso do concreto e a exploração do pré-fabricado.

2.2. ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

A Galeria da Arquitetura (2015) define o desenvolvimento da contemporaneidade se iniciou depois do pós-modernismo, entre os anos 80 e 90 no Brasil com a reintegração do racionalismo, que é a base do movimento moderno, com tendências minimalistas. Diz ainda que a arquitetura atual não possui uma linguagem única, é um processo de reinterpretação de arquiteturas passadas, como um meio de releitura dos significados que os elementos tinham, ou seus próprios estilos. É uma arquitetura sem definições, e Marcio Kogan se destaca na arquitetura contemporânea nacional, com obras simétricas, leveza, praticidade, verticalidade e beleza.

2.3. MARCIO KOGAN

Segundo o Estudio MK27, o arquiteto nascido em São Paulo, em 6 de março de 1952, formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1976. Desde 2001 possui o escritório MK27, e desde então ganhou projeção internacional com os seus projetos contemporâneos. O marco teórico sobre referências do arquiteto é Ruth Verde Zein, que fomenta a pesquisa.

A obra Casa 6 de Kogan, finalizada em 2016, com 995m², e estrutura em concreto e madeira, remete à um projeto pensado em uma solicitação do cliente, queriam um espaço externo e coberto para atividades cotidianas. Rafaela Duarte (2016), destaca a preferência de Kogan ao modernismo brasileiro nos anos 40 e 50, e sua arquitetura se assemelha a arquitetura da Escola Paulista. Nesta obra e em tantas outras do arquiteto, pode se ver a proximidade da linguagem formal, explorando a forma retangular, pé direito duplo, grandes vãos, rasgos para iluminação natural, a grande exploração da horizontalidade.



Imagem 1: Casa 6 – Studio MK27 – Marcio Kogan

Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-37454/casa-6-studio-mk27-marcio-kogan/37454_37517



Imagem 2: FAU-USP – Escola Paulista

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.191/6004>

Casa 6 e FAU-USP – Similaridades entre a obra da Escola Paulista e a obra de Marcio Kogan

Estrutura sobre pilotis, uso do concreto aparente, horizontalidade, materiais em sua forma natural e fachada livre.

3. METODOLOGIA

Este artigo terá como base metodológica a revisão bibliográfica e pesquisas via internet. Para Salomon (1974) bibliografia é o conjunto de obras derivadas sobre determinado assunto, escritas por vários autores, em épocas diversas, utilizando toda ou parte das fontes. O mesmo se aplica para pesquisas via internet, considerando que utiliza de um conjunto de obras sobre determinado assunto. E também o estudo de caso da obra, que é um método qualitativo, uma forma de aprofundar e compreender melhor a individualidade de algo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo foram colocados para entender a trajetória que criou as reminiscências da Escola Paulista na arquitetura de Marcio Kogan, a sua passagem por este momento, a chegada do Brutalismo, e a formação da sua expressão arquitetônica que é formada a partir da Escola Paulista, e é trazida em suas obras até hoje, mostrando a contemporaneidade aliada com os conceitos desde momento da arquitetura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os estudos, é possível identificar na obra escolhida para análise, algumas características da Escola Paulista na expressão arquitetônica dos projetos de Marcio

Kogan. Estas características não se limitam a esta obra, mas a todo o conjunto de obras que o mesmo compõe. Lembrando que este estudo é sobre as contribuições da Escola Paulista no sentido arquitetônico e projetual de Kogan, e não se torna um único modelo projetual do arquiteto. As influências adotadas pelo mesmo, que definem os projetos contemporâneos variam dentro de diferentes panoramas, e uma constante que não abandona são as linhas puras, sólidas e a horizontalidade.

REFERÊNCIAS

ARQUITETURA BRUTALISTA – **Brutalismo**. Disponível em: <<http://www.arquiteturabrutalista.com.br/index1port-conceitos.htm/>>. Acesso em 30 de março de 2017.

Brasil: Arquitetura após 1950. Maria Alice Junqueira Bastos, Ruth Verde Zein. São Paulo: perspectiva, 2010.

DUARTE, Rafaela. **A influência da Escola Paulista na arquitetura de Marcio Kogan: aproximações**. XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 24 a 28 de outubro de 2016.

GALERIA DA ARQUITETURA. **A arquitetura contemporânea brasileira**. Disponível em: <<http://www.galeriadaarquitetura.com.br/Blog/post/a-arquitetura-contemporanea-brasileira>>. Acesso em 16 de maio de 2017.

STUDIO MK27 – **Bibliografia**. Disponível em: <<http://studiomk27.com.br/>>. Acesso em 06 de abril de 2017.

PERRONE, Rafael Antonio Cunha. Vilanova Artigas e o edifício da FAU USP. A formação dos espaços de formação. *Arquitextos*, São Paulo, ano 16, n. 191.01, Vitruvius, abr. 2016 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.191/6004>>. Acesso em 08 de junho de 2017.

VITRUVIUS – **Breve introdução à Arquitetura da Escola Paulista Brutalista**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.069/375>>. Acesso em 16 de maio de 2017.

ZEIN, Ruth Verde. **As tendências e as discussões do pós-Brasília**. In: Projeto. São Paulo. Editora Pini, n. 53, julho 1983.

ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973**. (2005). Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5452>> Acesso em 08 de junho de 2017.